

Carlos Vereza: “O Espiritismo decifra incógnitas”

FÁTIMA SANTOS BARBOSA

Referência na dramaturgia brasileira, o ator Carlos Vereza descobriu o Espiritismo após um acidente, há 15 anos. Levado a uma casa espírita no Rio de Janeiro, onde passou por cirurgia espiritual,

começou a exercer trabalhos voluntários e de lá nunca mais saiu. Em entrevista à **Folha Espírita** ele fala sobre esse episódio e dos trabalhos que vem desenvolvendo como ator juntamente com a Doutrina. (Pág. 3)

Carmas coletivos

Ano 64 da Era Cristã. O imperador Nero recruta três centenas de voluntários para incendiar Roma, o centro do mundo. 2004. O país e o cenário são outros. Cerca de 380 almas comprometidas com a Lei de Ação e Reação resgatam o compromisso do passado obscuro. Este é mais um exemplo, além de outros já apresentados em livros como *Cartas e Crônicas*, do espírito Irmão X, *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, ambos psicografados pelo médium Chico Xavier, e *Um Caminho para a Libertação* (Editora FE), de Paulo Rossi Severino, de carma coletivo pelo qual já passou a humanidade. (Pág. 5)



Foto: Norberto Duarte/AFP

Paraguai: almas devedoras reunidas em incêndio

O trabalho continua

FABIANA GANCI

Os trabalhos assistenciais criados por Chico Xavier continuam com toda força e, o que é melhor, têm crescido, segundo o filho adotivo do médium, Eurípedes Higino dos Reis. E ele nos traz mais novidades. (Pág. 8)

Clonagem humana terapêutica

MARLENE NOBRE

Na clonagem humana terapêutica são produzidos, em laboratório, embriões humanos, com a finalidade de retirar deles as células-tronco ou “sementes da vida” e fabricar, com elas, tecidos. Qual a melhor atitude bioética diante dela? A resposta não é fácil. O dilema é o mesmo que o dos embriões congelados. (Pág. 4)

Anencéfalos e o Judiciário

ZALMINO ZIMMERMANN

Deve ser juridicamente preservado o direito de o desencarnado usufruir todos os recursos disponíveis para recuperação de sua saúde espiritual, ainda que se sujeitando a um desenvolvimento fetal transitório e precário, como no caso da anencefalia. (Pág. 4)



Foto: arquivo

Evento universitário reuniu mais de 600 em Minas Gerais



Foto: Maria Araújo

Público lotou o salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Pelo menos 600 pessoas, a maioria profissionais e estudantes da área da Saúde, formaram o público diário da IV Semana Universitária Espírita de Minas Gerais, que aconteceu, de 2 a 6 de agosto, no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. (Pág. 2)

Homenagens

Mais de mil pessoas estão inscritas para o 4º Congresso Espírita Mundial, que acontece em outubro, na França. No ano de comemoração do bicentenário de nascimento do Codificador, paulistas também se preparam para realizar o evento 200 Anos de Allan Kardec. (Pág. 3)

Responsabilidades no lar

Pág. 6

Papo Cabeça Hachers, chats, blogs, fotoblogs....

Pág. 6

O alívio prometido por Jesus

W.A. Cuin - Pág. 7

A juventude e o caminho das pedras

Fernando Ós - Pág. 7

A água da paz

Richard Simonetti - Pág. 7

editorial

Olimpíada e inocência

Há muita inocência no povo brasileiro. Imagens desta última Olimpíada mostram isso. Uma menina do povo chamada Daiane, apesar do imenso talento para a ginástica de solo, dos longos e árduos treinamentos, ante a expectativa de milhões, tropeçou na ansiedade, falhando nos passos decisivos. Não ganhou a medalha, mas aprendeu, com a dor da frustração, que é preciso aliar a técnica ao domínio das emoções. Em seu rosto viu-se, no entanto, as marcas da humildade e da determinação.

Carlos Honorato, o judoca de 29 anos, mostrou sua alma, por inteiro, ao chorar, de maneira sentida e profunda, ante a perda da tão sonhada medalha. Viu-se o atleta humilde pedindo desculpas ao povo brasileiro e à família por não ter conseguido.

Vanderlei Cordeiro de Lima, paranaense

de 35 anos, vinha, em primeiro lugar, na maratona, quando, no 36º km, um homem enlouquecido agarrou-o, afastando-o da prova, por oito segundos, seis quilômetros antes do término. Voltou à prova, mas conseguiu só o bronze. “Minha felicidade é maior que o ódio”, afirmou. No pódio, será difícil esquecer o seu sorriso de pura inocência. Tivemos também a garra das meninas do futebol, na conquista da medalha de prata. Embora injustiçadas, mostraram alegria em competir.

É claro, fomos também ouro, com inúmeros de nossos atletas valorosos.

Sem dúvida, o nosso povo tem uma riqueza intrínseca. Façamos votos que os atletas aprendam a controlar as emoções para alcançar melhores resultados nos esportes, mas que nunca percam a verdadeira inocência, que nasce da humildade.

dicas de livros

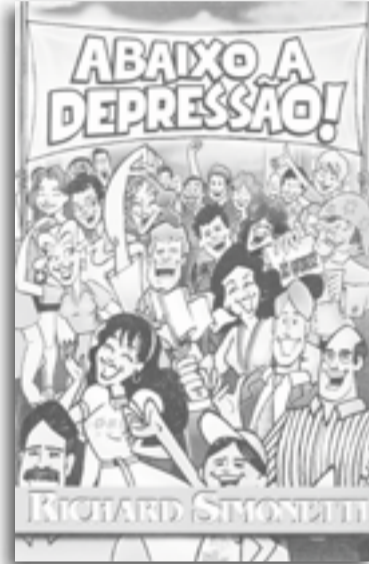
Abaixo a depressão!

É o título do mais novo livro do articulista da **Folha Espírita** Richard Simonetti, lançado pela CEAC Editora. Através de histórias bem-humoradas, o autor procura levar o leitor ao entendimento e superação de problemas.

O comentário em destaque pela editora esclarece: “Quaisquer que sejam suas origens, geralmente a depressão instala-se a partir de nossas disposições íntimas e da maneira como enfrentamos os desafios da existência. Nesse particular, a existência tem ensinado que o bom humor e a reflexão, o rir aliado ao refletir, fortalecem o ânimo e iluminam caminhos, permitindo-nos evitar ou deixar seus escuros abismos, marcados pelo desencanto de viver. Não há depressão que resista ou se instale num coração risonho, plugado em cérebro disposto a justificar sua existência com o exercício da razão”.

Leia e divulgue entre os que enfrentam o problema da depressão, porque Richard Simonetti sempre é boa e edificante leitura. Confira!

Outras informações na CEAC Editora, no (14) 3227-0618.



Profissionais e acadêmicos da Saúde reunidos em Minas Gerais

Foto: Maria Araújo



Pelo menos 600 pessoas, a maioria profissionais e estudantes da área da Saúde, formaram o público diário da IV Semana Universitária Espírita de Minas Gerais, que aconteceu, de 2 a 6 de agosto, no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Com o tema Saúde Mental e Psicologia do Espírito, o evento contou com palestras públicas, todas as noites, precedidas de apresentações musicais. A Semana foi uma promoção do Núcleo Universitário do Departamento de Acadêmicos da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME-MG). Nos dias 7 e 8 também ocorreu, durante o dia, o Iº Congresso Universitário de Saúde e Espiritualidade de Minas Gerais, que contou com a participação de 400 congressistas, a maioria profissionais e acadêmicos da área da Saúde, vindos de seis Estados, do Distrito Federal

e de diversas cidades do interior do Estado.

Estiveram presentes como convidados, proferindo palestras e realizando seminários e painéis, Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Br) e Internacional; Alberto Almeida, diretor da AME-Pará; e o psicólogo Adenauer Novais, além dos profissionais vinculados à AME-MG, como Roberto Lúcio Vieira de Souza, Oswaldo Moreira e Jaider Rodrigues de Paulo, entre outros. As sessões de temas livres, apresentadas por

acadêmicos e profissionais, foram momentos especiais de brilhantismo e aprendizado, pela qualidade e seriedade.

O médico Décio Iandoli Jr., da AME-Baixada Santista, encerrou o congresso falando sobre o papel verdadeiro do médico, que consta em seu livro *Ser Médico e Ser Humano* (Editora FE), envolvendo a todos num clima de emoção e de alegria, coroando de êxito a atividade, coordenada pelo Núcleo Universitário Espírita do Departamento de Acadêmicos da AME-MG.

@espiritismo na web

Fundamentos da Civilização do Espírito

O portal Panorama Espírita – Fundamentos da Civilização do Espírito – faz parte do contexto do Grupo Educação, Ética e Cidadania (GEEC), entidade constituída de voluntários, sem fins lucrativos e sem conotação política, partidária ou sectarismo religioso, localizada em Divinópolis (MG). Seu objetivo é colaborar com o estudo e a comunicação da cultura espírita, promover debates e manter os usuários informados sobre as atividades do movimento espírita municipal, regional,



www.panoramaespirita.com.br

brasileiro e mundial. Com o intuito de incentivar a leitura, possui um grande acervo em sua biblioteca virtual (revistas e livros), em diversos idiomas, com possibilidade de download.

Curtas

• A Associação Espírita Célia Xavier (rua Coronel Pedro Jorge, 314, Prado, Belo Horizonte/MG) sedia, em 4 e 5 de setembro, o III Encontro Nacional da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, que tem, entre seus objetivos, o incentivo à produção de trabalhos nas áreas de memória/história do movimento espírita e de pesquisa científica espírita. Outras informações no www.panoramaespirita.com.br

• De 5 a 12 de setembro acontece, no Centro de Cultura do município, a 51ª **Semana Espírita de Vitória da Conquista** (BA). Paralelamente ao evento, que terá a Educação dos Sentimentos como tema, será realizada, no prédio da APAE, a 7ª **Semaninha Espírita**, voltada para crianças de 3 a 12 anos, e também, no prédio do Colégio Perspectiva, a 3ª **Semana Espírita Jovem**, para o público de 13 a 21 anos. Outras informações na União Espírita de Vitória da Conquista, no telefone (77) 424-6323.

• O Grupo Espírita Casa do Caminho (rua Estado de Israel, 59, Vila Mariana, São Paulo/SP) promove, de 13 a 19 de setembro, a 6ª **Feira do Livro Espírita**. Informações no (11) 5573-8428.

• Em 19 de setembro acontece, das 11h às 17h, no Teatro Municipal de Jandira (SP), o III **Encontro Cultural Espírita**. Com entrada franca, o evento contará com várias apresentações musicais e palestra sobre relações familiares, com Avildo Fioravante.

• Em 19 de setembro a União das Sociedades Espíritas (USE) Jabaquara, em São Paulo (SP), também estará promovendo seu 1º **Encontro da Família**. O evento, que terá como tema O Papel da Família na Construção da Nova Era, acontecerá, das 8h30 às 13h30, no Centro Espírita União (rua dos Democratas, 527). O seminário é voltado para dirigentes, colaboradores das casas espíritas e demais interessados, com o objetivo de compreender quem são os nossos familiares e a importância da educação espírita. Outras informações no (11) 5049-3133.

• A Sociedade de Estudos Espíritas 3 de Outubro (rua Clélia, 669, Lapa, São Paulo/SP), que neste ano completa 54 anos de atividades, promove, de 25 de setembro a 3 de outubro, a **Semana 3 de Outubro**, com o tema Bicentenário de Kardec, e paralelamente a 14ª **Feira do Livro Espírita**. A entidade também realiza, em 25 e 26 de setembro, o 1º **Encontro dos Amigos do Livro Espírita da Grande São Paulo**. Outras informações no (11) 3672-9892.

• O Centro Espírita Ismael (rua Henri Janor, 141, Jaçanã, São Paulo/SP) promove, em 26 de setembro, das 9h às 17h30, seu 16º **Simpósio Espírita**, sobre o 2º Centenário do Codificador do Espiritismo. Iluminismo e Revolução Francesa, Nascimento e Educação de Hyppolite Léon Denizard Rivail, Allan Kardec e O Livro dos Espíritos, e Kardec: do Evangelho à Gênese são os temas das palestras que acontecerão no dia, por Enéas Canhadas (psicólogo), Ercília Zilli (psicóloga), Francisco Aranda Gabilan e Avildo Fioravanti (presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo). Inscrições gratuitas.

• A Editora Aliança recebe, até 30 de setembro, inscrições para o 1º **Concurso Literário Espírita Escrevendo para a Infância**, que tem por objetivo descobrir novos autores e obter mais material para evangelização. Os melhores textos farão parte dos volumes A e B dos livros da série Evangelização Infanto-Juvenil. Outras informações no www.alianca.org.br ou telefone (11) 3105-5894.

Folha Espírita

Assinatura **Folha Espírita**: 1 ano - R\$ 25,00 / 2 anos - R\$ 45,00

Promoção de 30 anos

Até 30/10/2004 você pode assinar **Folha Espírita** com condições especiais: 1 ano - **R\$ 25,00** / 2 anos - **R\$ 45,00**. Faça sua assinatura por 2 anos e ganhe um livro de presente.

Válidos somente livros assinalados com asterisco (*).

30% de desc. Assinantes Folha Esp.

FE EDITORA

* Aprendendo com Chico Xavier	Paulo Rossi Severino	R\$ 13,00	R\$ 9,10
O Cérebro e a Mente	Núbor Fature	R\$ 21,00	R\$ 14,70
A Ciência da Alma	Núbor Fature	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Condomínio Espiritual	Hermínio C. Miranda	R\$ 22,00	R\$ 15,40
O Clamor da Vida	Marlene Nobre	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Um Caminho para Libertação	Paulo Rossi Severino	R\$ 18,00	R\$ 12,60
De Volta à Realidade	Paulo Rossi Severino	R\$ 12,00	R\$ 8,40
Doenças da Alma	Roberto Brólio	R\$ 23,00	R\$ 16,10
Educação da Alma	Roberto Brólio	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Fisiologia Transdimensional	Décio Iandoli	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Lições de Sabedoria	Marlene Nobre	R\$ 28,00	R\$ 19,60
Morte - Uma Luz no Fim do Túnel	Hernani G. Andrade	R\$ 16,00	R\$ 11,20
Muito Além dos Neurônios	Núbor Fature	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Nossa Vida no Além	Marlene Nobre	R\$ 21,00	R\$ 14,70
A Obsessão e suas Máscaras	Marlene Nobre	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Parapsicologia - Uma Visão Panorâmica	Hernani G. Andrade	R\$ 36,00	R\$ 25,20
Paulo de Tarso e o Espiritismo	Roberto Brólio	R\$ 21,00	R\$ 14,70
Povos Primitivos e Manifestações Supranormais	Ernesto Bozzano	R\$ 28,00	R\$ 19,60
* Psicografia à Luz da Grafoscopia	Carlos Augusto Perandrea	R\$ 8,00	R\$ 5,60
Psicologia da Alma	Roberto Brólio	R\$ 20,00	R\$ 14,00
A Questão Espiritual dos Animais	Irvênia Prada	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Renasceu por Amor	Hernani G. Andrade	R\$ 20,00	R\$ 14,00
Saúde e Espiritismo	Ame-Brasil	R\$ 33,00	R\$ 23,10
Transcomunicação Através dos Tempos	Hernani G. Andrade	R\$ 28,00	R\$ 19,60
Transcomunicação Instrumental	Sônia Rinaldi	R\$ 25,00	R\$ 17,50
* Transcomunicação Instrumental	Karl Gostein	R\$ 12,00	R\$ 8,40
* A Vida Triunfa	Paulo Rossi Severino	R\$ 17,00	R\$ 11,90

LANÇAMENTOS

A Alma da Matéria	Marlene Nobre	R\$ 19,00	R\$ 13,30
Ser Médico e Ser Humano	Décio Iandoli	R\$ 19,00	R\$ 13,30
Medicina e Espiritismo	Ame-Brasil	R\$ 33,00	R\$ 23,10

Círculo Espírita da Oração (BA)

* Pérolas no Fio	R\$ 12,00	R\$ 8,40
* Caminhar Vazio	R\$ 10,00	R\$ 7,00
Espiritismo em Movimento	R\$ 22,00	R\$ 15,40
Cadernos Doutrinários	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Doutrina Espírita	R\$ 26,00	R\$ 18,20

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br

Expediente



FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

PROJETO GRÁFICO
MaçãV Comunicação
www.maçav.com.br

Diagramação
André Egido
Conrado Santos
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre
Benedicto Jesus Valvassoura

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvia do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

REVISÃO
Sidônio de Matos
Fabiana Ganci

Acidente levou Carlos Vereza ao Espiritismo

FÁTIMA SANTOS BARBOSA

Veterano do cinema e das telas, com interpretações que se tornaram históricas – a exemplo do protagonista amargurado de *Memórias do Cárcere*, de Nelson Pereira dos Santos, e do vilão detestável do folhetim *Direito de Amar*, de Gilberto Braga –, o ator carioca Carlos Vereza se tornou referência importante na dramaturgia brasileira. Personagens fortes, inquietos, que oscilam entre a lucidez e a insanidade, contrastam com a figura delicada e reflexiva do intérprete, que descobriu o Espiritismo após um acidente, durante a gravação de uma novela. Na entrevista abaixo, ele fala um pouco de sua história e da visão que tem sobre a Doutrina:

FE – Há quanto tempo você é ator?

Carlos Vereza – Em dezembro, completo 46 anos de profissão.

FE – Aconteceu alguma coisa em sua vida para que você chegasse ao Espiritismo?

Carlos Vereza – Sim, há 15 anos. Eu estava em uma gravação, fazendo a cena de um tiro. Só que na hora, o tiro explodiu em mim. Passei a ter convulsões, depressão. Nenhum tratamento me fazia melhorar. Fui levado, então, a uma casa espírita, por onde passei por uma operação espiritual. E hoje estou aqui!

FE – E você passou a freqüentar essa casa?

Carlos Vereza – No começo, fui ficando por gratidão, mas aos poucos vi a obra maravilhosa que tinha, o amor e o trabalho feito com os idosos e com as crianças. A casa é o Lar de Frei Luís, e fica em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Lá atuo como voluntário, lendo textos, poemas, crônicas, salmos...

FE – O que o Espiritismo significa para você?

Carlos Vereza – O princípio de tudo, ninguém explica... O fim de tudo, também não. Ambos são uma incógnita... O Espiritismo explica a Lei da Causa e Efeito, a reencarnação. Para mim, a Doutrina decifra essa incógnita.

FE – E na sua profissão? Você aplica a Doutrina?

Carlos Vereza – Sim, ela me faz ter uma visão mais abrangente das coisas.

FE – Você já fez a voz de Emmanuel na peça O Cândido Chico Xavier. Participou de mais algum trabalho, promovendo, participando ou dirigindo peças espíritas?

Carlos Vereza – Nos últimos 15 anos, tenho feito vários trabalhos. Essa peça estreou em 1999 e no mês passado completou cinco anos em cartaz, rodando todo o Brasil. Fiz também um vídeo sobre suicídio para o Centro Espírita Léon Denis, no qual interpreto uma pessoa que está andando e de repente escuta uma criança chorar. Ao parar, vê a mãe da criança prestes a se jogar de um viaduto na linha do trem. Então acaba por salvá-la e a orienta a procurar ajuda em um centro espírita para que ela saiba os motivos que a levaram à tentativa de suicídio.

FE – Mais algum trabalho voltado ao Espiritismo?

Carlos Vereza – Sim, gravei um CD, “Sete poemas – prólogo de Salomão” e “As mais belas orações de todos os tempos”, de Rose Marie Muraro. Já musiquei alguns CDs, entre outras coisas.

FE – Algum plano de fazer outros trabalhos?

Carlos Vereza – Atualmente, a escritora Rose Marie Muraro está escrevendo “E o espírito de Deus pairou sobre as águas”. Devo em breve gravar o CD.

FE – Alguma novela em vista?

Carlos Vereza – Estou gravando a próxima novela da Globo, chamada *Começar de Novo*. Mas ela não tem nada a ver com o Espiritismo, muito pelo contrário, faço o papel de um vilão (risos).



Foto: Divulgação

Pelo menos 700 brasileiros estão inscritos para congresso em Paris

Mais de mil pessoas, pelo menos 700 delas brasileiras, estão inscritas para o 4º Congresso Espírita Mundial, que acontece de 2 a 5 de outubro, em Paris, França, coincidindo com as comemorações do bicentenário de nascimento de Allan Kardec. Os demais inscritos, segundo César Perri, diretor da Federação Espírita Brasileira e assessor da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), procedem de todos os continentes, principalmente da Europa. A previsão é de que pelo menos 1,2 mil pessoas compareçam ao evento, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, com realização da União Espírita Francesa e Francófona e execução da Associação Kardec.

Com o tema central Allan Kardec – O Edificador de uma Nova Era para a Regeneração da Humanidade, o programa do congresso se desenvolverá com mesas-redondas sobre as cinco principais obras do Codificador, sobre a Evolução do Movimento Espírita e Difusão da Doutrina Espírita e as palestras de abertura e de encerramento a serem proferidas, respectivamente, por José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco. Na solenidade de abertura haverá apresentação de Coral Franco-Alemão, o mesmo que se apresentou na solenidade de comemoração dos 60 anos do desembarque dos Aliados na Normandia, em junho, para os chefes de Estado.

O evento, que será realizado na sede da *Maison de la Mutualité* (rue St. Victor, 24), contará com traduções simultâneas para o francês, português, espanhol, inglês e esperanto. Está programada exposição sobre a vida e a obra de Allan Kardec e sobre o movimento espírita no mundo (com pôsteres contendo informações sobre o Espiritismo nos países). Também estará à disposição dos congressistas uma livraria espírita internacional. Haverá lançamentos de livros e de DVD sobre Allan Kardec e sua obra.

Expositores

Expositores de vários países participarão das mesas-redondas que acontecerão durante o 4º Congresso Espírita Mundial. São eles Juan Antonio Durante, da **Argentina**; Jean-Paul Evrard, da **Bélgica**; Alberto Almeida, Alexandre Sech, Altivo Ferreira, Antonio César Perri de Carvalho, César Soares dos Reis, Décio Iandoli Júnior, Eduardo Carvalho Monteiro, Marlene Rossi Severino Nobre, Nestor João Masotti e Sérgio Felipe de Oliveira, do **Brasil**; Leo Gaudet, do **Canadá**; Fábio Vilarraga Benevides, da **Colômbia**; Salvador Martin, da **Espanha**; Sônia de Quateli Dói e Vanessa Anseloni, dos **Estados Unidos**; Charles Kempf, Jérémie Philippe, Joel Ury, Karine Nguema, Michel Buffet, Michel Ponsardin e Roger Perez, da **França**; Edwin Bravo Marroquin, da

Guatemala; Domenico Romagnolo, da **Itália**; Maria da Graça Simões de Ender, do **Panamá**; Arnaldo Costeira e Porfírio Mário C. Lago, de **Portugal**.

Reunião do CEI

Logo após o congresso, em 6 e 7 de outubro, Paris também sediará a 10ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional (CEI), nas dependências do Hotel Campanile – Porte de Bagnolet. No encontro, estarão presentes representantes dos 24 países-membros do CEI e serão discutidas, entre outros, campanhas internacionais de divulgação da Doutrina e trocadas informações sobre o movimento no mundo. Também haverá definição sobre a sede do congresso mundial, em 2007.

Outras informações nos sites www.spiritist.org, www.spiritisme.org e union.spirite@wanadoo.fr ou pelo e-mail spiritist@spiritist.org

Exposição em Lyon

Quem for ao 4º Congresso Espírita Mundial e puder ficar uns dias a mais na França, não deve deixar de visitar a exposição Lyon, Coração do Espiritismo. Ela acontece de 15 de outubro a 28 de janeiro (até o fechamento desta edição as datas anunciadas eram estas, mas o início da exposição pode ser antecipado), na Biblioteca de Lyon (Espace Patrimoine de la Bibliothèque de la Part-Dieu). É uma homenagem da

prefeitura da cidade-natal de Allan Kardec ao Codificador. Os visitantes terão a oportunidade de ver fotos, documentos inéditos e conhecer melhor suas idéias no Brasil e no

mundo. Lyon é uma das mais belas e importantes cidades francesas, famosa, principalmente, pelo espírito de solidariedade. Outras informações no site www.bm-lyon.fr

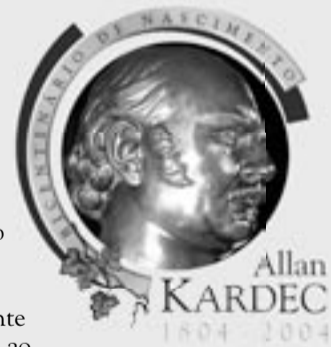
Paulistanos comemoram bicentenário

Os espíritas do Estado de São Paulo promoverão, em 30 de outubro, no Palácio das Convenções do Anhembi, na capital paulista, o evento 200 Anos de Allan Kardec, com o tema Espiritismo: Contribuição para uma Cultura de Paz. A perspectiva é que o encontro reúna cinco mil pessoas.

As atividades começarão às 10 horas, com a apresentação da Banda da Polícia Militar. Durante o dia acontecerão as palestras Kardec: da França ao Brasil, por Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil; Kardec e Educação, por Dora Incontri, doutora em Educação; Kardec e Ciência, por Sérgio Felipe de Oliveira, presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo; Kardec e Ação Social, por Clodoaldo de Lima Leite, psicólogo e diretor do Departamento de Serviço Assistencial da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; Kardec e Filosofia, por Heloísa Pires, professora e escritora; e Kardec e Jesus, por Raul Teixeira, físico com doutorado em Educação e escritor. Entre as palestras acontecerão apresentações artísticas com música, dança e coral.

O ponto alto do evento deverá acontecer no final da tarde, quando será realizada uma Manifestação Ecumênica pela Paz, que contará com a presença de representantes de várias religiões e terá o radialista Eder Fávoro como representante dos espíritas.

O evento terá ainda exposição de fotos de documentos históricos do Espiritismo e uma feira com livros espíritas. A entrada será gratuita. O site www.kardec200.tmp.br tem outras informações sobre o evento. O encerramento das comemorações dos 200 Anos de Allan Kardec está previsto para as 21 horas.



PRORROGADO ATÉ 31/12/2004

PROMOÇÃO CULTURAL CHICO XAVIER EM MINHA VIDA

Para comemorar seus 30 anos e colher material original sobre a obra e a vida do médium Francisco Cândido Xavier, a **Folha Espírita** está promovendo o concurso “Chico Xavier em minha vida”. Ele é um convite para que o leitor divida sua experiência inédita com o médium. Vale uma história contada por Chico Xavier, um relato de um momento histórico, uma entrevista nunca publicada, uma foto dele ou mesmo um vídeo amador.

Veja regulamento no site da Folha Espírita - www.folhaespirita.com.br

Concorra a aparelhos de DVD entre outros prêmios



Assine Folha Espírita

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 25,00

2 ANOS - R\$ 45,00!

Confira PROMOÇÃO DE 30 ANOS na página 2.



Informações: (11) 5585-1977

www.folhaespirita.com.br

assinatura@folhaespirita.com.br

Clonagem humana terapêutica

MARLENE NOBRE

Na clonagem humana terapêutica são produzidos, em laboratório, embriões humanos, com a finalidade de retirar deles as células-tronco ou “sementes da vida”, presentes dos cinco aos 15 dias iniciais do desenvolvimento, para fabricar, com elas, tecidos diversos – nervoso, pancreático, muscular, etc. – que serão utilizados na cura de moléstias, tais como o Mal de Parkinson, diabetes e distúrbios musculares cardíacos, entre outros.

Qual a melhor atitude bioética diante dela? A resposta não é fácil. O dilema é o mesmo que o dos embriões congelados. Vejamos o que dizem as revelações espirituais.

O *Livro dos Espíritos* (Q. 344) esclarece que o espírito

reencarnante se une ao corpo no momento da concepção, isto é, no instante da formação do zigoto ou célula-ovo. Segundo Kardec (*A Gênese, cap. XI*), essa célula inicial exerce sobre o espírito uma atração tão irresistível, que ele, geralmente, une-se a ela, instantaneamente, através de “um laço fluídico” do seu perispírito ou corpo sutil. No livro *Missionários da Luz* (cap. 13), André Luiz descreve o instante da concepção ou fertilização como sendo o das primeiras movimentações do espírito na matéria, quando começa, então, a estruturar o novo corpo. Ele atua sobre a célula-ovo como um vigoroso modelo, como se fosse um ímã entre limalhas de ferro. Há, porém, um

complicador, uma outra informação importante: nem sempre o zigoto tem espírito ligado. Isto fica claro em *O Livro dos Espíritos* (Q. 355 e 356) e *Evolução em Dois Mundos* (2ª parte, cap. XIII). Como ter certeza de que não há ligação perispírito-zigoto? Pelo sim, pelo não, é preciso pesquisar.

Creemos que as experiências científicas de Harold de Saxton-Bürr (Inglaterra), com os *life fields* (campos da vida), as de Hernani Guimarães Andrade (Brasil), com o Campo Biomagnético, e as de Rupert Sheldrake (EUA), com os Campos Morfogênicos e a Ressonância Mórfica, poderiam ser aplicadas, para se saber se os embriões de laboratório têm laços sutis

(perispirituais) ou não. Isto não é impossível, mas, na prática, as associações médico-espíritas ressentem-se da falta de tecnologia suficientemente desenvolvida e de subsídios para a investigação. Desse modo, no momento atual, pelo respeito que têm pelo embrião, elas não podem dar o aval à clonagem humana terapêutica, aguardando maior desenvolvimento no campo da medicina energética.

Assim, a conduta dos que integram o movimento médico-espírita é a de dar maior ênfase ao uso terapêutico das células-tronco adultas, as que o indivíduo tem de reserva, e que o acompanham, desde o nascimento, sem necessidade de se recorrer à clonagem humana. Como exemplo de

utilização das células-tronco adultas, citamos o importante trabalho realizado, no Brasil, pelo biólogo Radovan Borojevic e pelo médico Hans Dohmann, do Hospital Pró-Cardíaco, ambos do Rio de Janeiro, que utilizaram as células-tronco da medula óssea dos próprios pacientes para lhes recuperar o músculo cardíaco, extremamente lesado. Muitos desses pacientes, que só sobreviveriam através de um transplante do coração, estão recuperados, com um procedimento que durou apenas 48 horas e é muito menos invasivo e sem risco de rejeição.

Reconhecemos, todavia, que a ciência tem seu percurso próprio, cabendo-nos respeitá-la, consoante as próprias lições

de Allan Kardec. O fato, porém, de respeitarmos esses avanços, não significa aceitação tácita de liberdade ética indiscriminada para o cientista. O pesquisador despreocupado das questões espirituais prosseguirá, normalmente, com a clonagem humana terapêutica. Para os especialistas espíritas, porém, as indagações bioéticas continuam em aberto, aguardando progressos tecnológicos na área da pesquisa espiritual e, sobretudo, avanços humanos, no campo do amor e da misericórdia.

Marlene Nobre é médica ginecologista e presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e Internacional.

A propósito dos anencéfalos

ZALMINO ZIMMERMANN

O aborto, como se sabe, é crime. Todavia, não bastassem os projetos em tramitação no Congresso Nacional, visando ampliar o elenco dos casos de exclusão de ilicitude, ou de punibilidade (de acordo com a teoria normativa pura), previstos no Código Penal (Art. 128 e incs.), agora é o Judiciário que, nos últimos tempos, vem assumindo posturas perigosamente liberalizantes, autorizando o abortamento, ainda que *contra-legendem*.

Trata-se de uma novidade sumamente grave, de conseqüências imprevisíveis para o futuro espiritual da nação, como, aliás, reiteradamente sustentava o missionário Francisco Cândido Xavier, advertindo que a legitimação do aborto acarretaria pesadíssimos efeitos cármicos para a sociedade brasileira.

Entre os casos que têm chegado ao Judiciário, em busca de pronunciamento (autorização para a “antecipação terapêutica do parto”), salientam-se como os mais comuns os que dizem com a ocorrência da anencefalia, deformidade 100% fatal.

Diante dos pedidos que se multiplicam em todo o País, desde a primeira decisão favorável, em 1989 (Rondônia), e que já chegam a cerca de 3 mil – com 97% de respostas favoráveis –, oportuno é lembrar a responsabilidade do magistrado – particularmente do magistrado espírita, pela consciência das conseqüências espirituais – e o cuidado que deve ter no trato da questão.

Com efeito, ensina a Doutrina Espírita que: 1 – a evolução do ser humano ocorre, na Escola-Terra, pelo processo da reencarnação, que lhe faculta a necessária aprendizagem para o seu crescimento espiritual;

2 – a interrupção premeditada desse processo, em qualquer fase – a não ser no caso de iminente risco de vida da gestante (*O Livro dos Espíritos, item 359*) –, constituindo agressão ao direito individual de reencarnar, implica em crime de lesa-evolução, com as infalíveis conseqüências espirituais;

3 – nos casos de anencefalia, especificamente, impõe-se ter presente que somente diante da sólida e efetiva constatação da morte do feto intra-uterino, é que seria admissível pensar em autorização para a antecipação do parto, uma vez que, segundo se sabe, o espírito, em tais situações, já rompeu sua ligação com o corpo em desenvolvimento (são vários os motivos, entre eles, o temor), ou, mesmo, pode nem haver um reencarnante, processando-se o desenvolvimento fetal, por algum tempo, por mero automatismo biológico;

4 – nos demais casos, a concessão da licença para a interrupção da gravidez compromete

espiritualmente, não só a gestante, como os demais envolvidos no evento, com destaque para o magistrado, que não se houve com a necessária cautela, impedindo o espírito de reajustar-se perispiriticamente, mesmo que por meio do sofrido processo da corporificação estigmatizada pela anencefalia, particularmente útil em casos de grave comprometimento cármico.

De se observar que a situação dos espíritos necessitados, que buscam para o seu equilíbrio esse tipo de processo, guarda certa semelhança com a dos que, nas operações

laboratoriais, são submetidos à ligação provisória com o embrião, para que, com o “choque da carne” – mesmo que rápido – possam, inclusive, readquirir, pouco a pouco, a inteira consciência, por vezes, entorpecida, por tempos sem conta. Desse modo, todos os avanços científicos – inspirados, aliás, pela Espiritualidade Superior – servem ao progresso de todos, encarnados ou desencarnados.

É claro que, tanto no caso dos anencéfalos, como no dos embriões, possível é que inexista qualquer espírito a sustentar ou se aproveitar do processo. Na incerteza, porém, e considerando que, na maioria das vezes, é o contrário que ocorre, o racional é impedir que seja cortada uma oportunidade tão importante como essa, para a história do espírito, como, aliás, bem atestam os muitos casos de espíritos que se comunicam, agradecendo aos pais os poucos, mas preciosos, momentos que viveram na carne, reabilitando-se para futuras reencarnações normais.

Em conclusão, na qualidade de ser interexistente e multiexistencial, que todo cidadão é, deve ser juridicamente preservado, ao desencarnado, o seu direito de usufruir de todos os recursos disponíveis para recuperação de sua saúde espiritual, ainda que se sujeitando a um desenvolvimento fetal transitório e precário, como no caso da anencefalia, da mesma forma, como, em estando reencarnado, cumpre ao Estado assegurar seu direito à saúde física, mesmo que tenha de se submeter à mais complexa cirurgia.

Trata-se, sim, de uma nova visão mais ampla e racional – e o Espiritismo a possibilita – do Direito e da Justiça, cuja missão fundamental é proteger a dignidade do cidadão, encarnado ou reencarnante, que este, desde os primeiros momentos embrionários, como comprova a ciência, já é uma individualidade diferente da pessoa da mãe, com um programa de vida próprio a ser cumprido.

Zalmino Zimmermann é presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame)

receitas de equilíbrio

Razões para deixar de fumar

O hábito de fumar teve início com os espanhóis, que, em contato com os índios da América Central, encontraram o fumo nas adjacências de Tobacco, província de Yucatán. Na Europa, o tabaco foi cultivado primeiramente pelo monsenhor Nicot, embaixador da França em Portugal, de onde se derivou o nome de nicotina, dado à principal toxina nele contida.

As folhas de fumo contêm mais de **4.500 complexos químicos**, muitos dos quais se transformam em outras combinações. Esses complexos incluem arsênico, amônia, sulfito de hidrogênio e cianeto hidrogenado. Talvez o mais letal de todos os elementos seja o monóxido de carbono, que é idêntico ao gás que sai do escapamento dos automóveis. As doenças causadas por esse hábito funesto vão desde tosse, bronquite, rouquidão, laringite, traqueíte, enfisema e tuberculose até os diversos tipos de câncer como os de laringe, boca, pulmão, pâncreas, bexiga, esôfago, estômago e rim. No sistema circulatório, a nicotina e seus complexos químicos atuam diretamente, provocando a arteriosclerose, varizes, flebite, isquemia, úlceras varicosas, palpitação e a aceleração de doenças coronárias e cardiovasculares. Se fôssemos catalogar todas as doenças, seria necessário entrar em cada especialidade médica. Há algo, porém, que normalmente, por desconhecimento da Medicina terrena, os homens deixam de conhecer, que são os malefícios causados ao perispírito.

Em 1978 a **Folha Espírita** publicou entrevista feita por Fernando Worm com Chico Xavier, na qual Emmanuel elucida o assunto com vistas ao plano espiritual. A entrevista completa pode ser lida no livro *Lições de Sabedoria*, de autoria de Marlene Rossi Severino Nobre (Editora FE). Salientamos alguns pontos apontados pelo benfeitor. Quando perguntado sobre a ação dos componentes do cigarro no perispírito e o tempo necessário para total libertação, Emmanuel esclarece: O problema da dependência continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do envoltório perispirítico, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante... As sensações do fumante inveterado, no Mais Além, são naturalmente as da angustiada sede de recursos tóxicos a que se habituou no plano físico, de tal modo obscuro que as melhores lições e surpresas da Vida Maior lhe passam quase que inteiramente despercebidas, até que se lhe normalizem as percepções...

Mais adiante, o entrevistador pede esclarecimentos sobre o processo de tratamento do fumante, no plano espiritual. Emmanuel explica que quando a vontade do interessado não está suficientemente desenvolvida para arrear de si o costume inconveniente, o tratamento dele, no Mundo Espiritual, ainda exige quotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo.

Na Terra, os tratamentos oferecidos para a desintoxicação orgânica e psicológica causadas pelo tabagismo são diversos. Grupos de apoio auxiliados por médicos têm produzido bons resultados. Convém lembrar que após o último cigarro, pressão arterial, batimento cardíaco e temperatura voltam ao normal. Ao final de oito horas, o nível de oxigênio e gás carbônico do sangue começa a se equilibrar e a chance de se ter um ataque do coração começa a cair. Algumas semanas depois de ter parado de fumar, o olfato e o paladar começam a funcionar normalmente e a respiração se normaliza.

W.G.J.

INSTITUTO BAIARRAL
INSTITUTO BAIARRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Carmas coletivos

PAULO ROSSI SEVERINO

Vários leitores têm solicitado à **Folha Espírita** esclarecimentos sobre carmas coletivos, tema que já tive a oportunidade de abordar em meu livro *Um Caminho para a Libertação* (Editora FE), especialmente no capítulo V, sobre a Lei de Causa e Efeito ou de Ação e Reação, procurando estudar, mais amplamente, as causas do sofrimento e os meios de superá-lo.

Não possuímos informações do mundo espiritual para duas das indagações, referentes ao extermínio dos judeus pelo nazismo, na 2ª Guerra Mundial, e ao desastre com o navio Titanic.

Temos, no entanto, revelações espirituais para outros episódios, o que nos dá a certeza de que os acontecimentos do mundo terreno obedecem a leis justas.

No livro *Cartas e Crônicas*, do espírito Irmão X, através de Chico Xavier, no capítulo Tragédia no Circo, temos a descrição de um fato ocorrido em Lugdunum (atual Lyon, na França), em 177 d.C., época em que se reiniciava a perseguição aos cristãos. As autoridades romanas que subjugavam a França prepararam estrondosa recepção para um protegido do imperador Marco Aurélio, que visitava a cidade. O principal evento comemorativo se passou no circo romano e foi concebido com requintes de selvageria. Os cristãos foram mortos em um espetáculo cruel, no qual misturavam-se o pisoteamento dos infelizes pelas patas dos cavalos com as labaredas de fogo que completavam o cerco fatal. Esse espetáculo dantesco contou, no seu preparo, com a colaboração de centenas de pessoas.

Quase 18 séculos depois, em 17 de dezembro de 1961, na cidade de Niterói (RJ), foram reaproximados todos os que participaram dos crimes em Lugdunum para o resgate coletivo, no doloroso incêndio do circo. Nesse triste evento do século XX, as patas dos cavalos, apavorados pelo incêndio, e as labaredas implacáveis ceifaram as vidas dos que precisavam resgatar, em conjunto, os seus débitos pendentes com a Justiça Divina.

Lutas na Europa

Há outro evento descrito no livro *A Caminho da Luz*, do mentor Emmanuel, descrevendo como funciona a misericórdia divina quando há merecimento. Vejamos o que ele diz no capítulo XXI – Época de Transição, com o título A Invencível Força Armada:

“As lutas na Europa, em todo século XVI, longe de colimar um fim, dilatavam-se em guerras tenebrosas mergulhando os povos do Velho Mundo num terrível círculo vicioso de reencarnações e resgates dolorosos.

Como se não bastassem as guerras religiosas, que trabalhavam o organismo europeu desde muitos anos, surge a figura de um príncipe fanático e cruel, na poderosa Espanha de então, complicando a existência política das coletividades européias. As lutas de Filipe II, sucessor de Carlos V, prendiam-se de algum modo aos problemas da Reforma protestante; mas, acima de tudo, ele colocava a sua ambição e o seu despotismo. Animado com as vitórias sobre os turcos e os mulçumanos, procurou deprimir a liberdade política dos Países Baixos, encontrando a mais heróica resistência. Suas atividades malélicas, mascaradas com defesa do Catolicismo, espalhavam-se por toda parte, obrigando o mundo espiritual a coibir-lhe os imensuráveis abusos do poder. Foi assim que, havendo organizado a Invencível Armada, no ano de 1588, composta de mais de uma centena de navios equipados com 2.000 canhões e 35.000 homens, a fim de atacar a Inglaterra sem motivo que justificasse semelhante agressão, viu essa poderosa esquadra destruída totalmente por uma tempestade aniquiladora. De conformidade com as providências do plano invisível, apenas aportaram às costas inglesas os espíritos pacíficos, compelidos pela força a participarem da armada destruída, e que foram lá recebidos generosamente, encontrando uma nova pátria.

Se Henrique VIII havia errado como homem, o povo inglês estava preparado para o cumprimento de uma grande missão, e ao mundo espiritual competia trabalhar pela preservação dos seus patrimônios de liberdade política.”

Como vemos, no mundo moral, vige a Lei de Causa e Efeito. Somos livres para a ação, mas presos aos resultados que ela produz, quer individual, quer coletivamente. O que fazemos de mal para alguém é contra nós mesmos que o fazemos.

Aprendemos com nosso Mestre Jesus que “cada trabalhador é digno de seu salário” e que seremos medidos da mesma forma que medirmos os outros. Segundo esses ensinamentos, recolhemos os efeitos de nossas próprias ações.

Ao lado, publicamos comunicação mediúnica que nos dá explicações para o doloroso incêndio ocorrido no Paraguai, recentemente. O fato é que sempre chega o momento do resgate, tanto para os crimes individuais quanto coletivos, porque a Justiça Divina se cumpre com precisão.

Quem quiser mais esclarecimentos sobre resgates coletivos pode encontrá-los no capítulo XVIII do livro *Ação e Reação*, de André Luiz.

Foto: Norberto Duarte/AFP



Agosto de 2004: incêndio deixou pelo menos 340 mortos no Paraguai

SUBLIME MISSÃO

RESGATANDO VIDAS NO MUNDO DAS DROGAS
Assis Azevedo – Pelo Espírito João Maria



Um romance que ensina muito e aborda a influência dos espíritos no submundo do tráfico de entorpecentes.

É possível recuperar-se do submundo das drogas? Neste envolvente romance um líder do tráfico de entorpecentes, filho de pais muito pobres – com outros cinco filhos e residentes numa grande favela –, conhece as agruras da miserabilidade desde a infância e os apuros da vida numa penitenciária. Por influência do jovem cunhado que se consorciara com sua nobre irmã, ele vê sua vida transformar-se completamente. O leitor vai encontrar nesta obra a realidade crua da vida nas penitenciárias, vai conhecer o submundo do tráfico de entorpecentes para refletir sobre a importância de uma vida digna e honesta.

336 PÁGINAS - CÓD: 05132 - R\$ 20,00

COMO FAZER SEU PEDIDO

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 3382-1647
- Fones: (0xx16) 3382-1066 e 3382-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP

O último ceitel

Verão causticante do ano de 64 da Era Cristã.

Roma imperial é o centro do mundo.

Nero é o imperador aclamado pelo povo ignorante.

Um quadro triste de decadência moral se apossara desde muito do espírito das massas.

O próprio Nero faz-se em exemplo de desregramentos e vícios injustificáveis.

Cercara-se o imperador de nefastos conselheiros, feitos seus áulicos favoritos.

Dentre todos, a figura de Gaius Ophonius Tigellinus destaca-se, influenciando diretamente o pontífice máximo, exacerbando-lhe as tendências viciosas.

Tigellinus é a própria representação da crueldade humana com os desvios de sua personalidade tirânica e cruel.

Antes do ano de 62, havia sido o prefeito das brigadas de incêndio, à época chamada de “vigiles”.

Ganhando a confiança do imperador, ascendera ao cargo de prefeito da guarda pretoriana.

Uma época de tenebrosos presságios paira sobre Roma.

O imperador desatento cerca-se de nefandas companhias, dando ouvidos às suas criminosas sugestões.

Inflam-lhe o ego satisfazendo-lhe a vaidade inconsequente.

O séquito de mentalidades cruéis em torno do imperador inclui Caius Nymphidius Sabinus e Faenius Rufus.

Nero passa a acalantar o desejo de reconstrução da cidade imperial.

O projeto grandioso implica em dispêndios absurdos que a responsabilidade senatorial de forma alguma autorizaria.

Dentre as construções faraônicas nos planos de Nero está a construção de novo e soberbo palácio à sua magnificência imperial.

O aglomerado humano, contudo, obsta de imediato os propósitos do imperador.

Verão de 64.

O sol causticante está sobre todos.

Sinistra idéia surge aos ouvidos de Nero empolgando-lhe a visão com labaredas de fogo.

Tigellinus é a mentalidade perversa que traz a infeliz idéia.

Ex-comandante das brigadas de incêndio, sopra aos ouvidos de Nero o tenebroso plano de incendiar a capital do império.

Sabinus e Rufus participam da obscura empreitada com criminoso desinteresse pelo bem geral.

Traçadas as principais linhas de ação do sinistro planejamento, Tigellinus assume o encargo de recrutar uma horda de criminosos comparsas.

Para a consecução da tarefa infame, mais de três centenas de voluntários são recrutados a peso de ouro.

Alinham-se determinações. Ajustam-se compromissos escusos.

Noite de plenilúnio de 19 de julho de 64, alguns dias antes das calendas de Agosto.

O Circus Maximus está repleto do populacho alegre. Grande movimento entre tendas de comércio domina a cena da paisagem festiva.

Enquanto isso, os sequazes de Tigellinus se posicionam em várias partes da cidade dos césores, notadamente se concentrando no ambiente do Circus.

Irrompem com força as primeiras labaredas destruidoras.

Num átimo, o fogo se espalha descontrolado...

De várias partes surgem novos focos de incêndio consumindo mercadorias e construções facilmente inflamáveis.

Gritaria... Balburdia... Correria e pânico tomam conta da multidão.

A conflagração das labaredas vem com poder destruidor jamais imaginado pelos que as planificaram.

O fogo toma conta do Palatino. Dirige-se ao Monte Caelio. Atinge a Suburra. Consome os Viminals.

Mortos e feridos estão por toda parte.

Crianças indefesas são perdidas no meio da multidão desenfreada e perecem sem auxílio.

Doentes incapacitados para rápida fuga perecem com inaudito pavor.

Velhinhos que a idade avançada debilitou não conseguem atinar com a velocidade das providências para a própria salvação.

O fogo consome casebres e mansões, templos e palácios, prédios públicos e feiras populares.

Chega até a Porta Capena; a Carine; a Orti Luculliani; e a Sallustiani.

Toma conta do Campo de Martius e também da Zona Flamínia. Arrasa o Esquilino.

O cenário é de morte e desolação por quase uma semana de embates infrutíferos contra as chamas.

Vencido o primeiro incêndio após grandes sacrifícios, eis que as labaredas ressurgem com potência destruidora renovada na própria propriedade de Tigellinus em Aemilian.

Depois do sinistro quadro de desolação e morte, Roma está devastada.

Das 14 regiões ou bairros da capital do império, apenas quatro escapam da tragédia.

Três bairros são totalmente transformados em cinzas e sete deles estão arrasados e em ruínas...

1.940 anos depois... Chegam as calendas de Agosto do ano de 2004.

O país é outro.

Estamos agora no Paraguai, América do Sul. Sua capital, Assunción, é o cenário de agora.

A Sabedoria Celeste pacientemente reúne ao longo dos séculos mais de três centenas de almas devedoras perante a própria consciência e diante da Lei Divina.

O cenário é quase o mesmo. Ambiente festivo num grande ambiente comercial. Lojas diversas e compras estão na cabeça de todos.

Sem qualquer aviso irrompe o fogo destruidor.

Labaredas... Fumaças...

O fogo tudo consome em questão de minutos.

Anciãos, criancinhas e jovens perecem no meio do fogo sem possibilidades de fuga.

Cerca de 380 almas comprometidas com a Lei de Ação e Reação resgatam o compromisso do passado obscuro, retornando à Vida Verdadeira redimidas do engano.

Resgatam na face da Terra até o último ceitel de suas dívidas.

E a Bondade Celestial envia-lhes os espíritos benfazejos que generosamente vêm lhes receber na Vida Maior, oferecendo-lhes o consolo e a benção de Deus.

Irmão Silvino

(Mensagem psicografada em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade na noite de 9 de agosto de 2004, por Geraldo Lemos Neto).

família

Responsabilidades no lar repensadas (IV)

ELAINE CURTI RAMAZZINI



Foto: RF

Ninguém ignora que a vida familiar sadia exige sacrifício, dedicação e renúncia. Isso porque todos nós, espíritos reencarnados neste planeta, trazemos ainda ínsitos dentro de nós os condicionamentos e imperfeições que por muito tempo nos têm caracterizado os pensamentos, sentimentos e ações.

A vida no lar raramente será fácil devido aos débitos que contraímos em existências anteriores, porém, embora acarretando problemas de delicadeza extrema para pais e filhos, a vida em família tem compensações que, sem ela, dificilmente conseguiríamos atingir o estágio de elevação espiritual que todos almejamos.

Felizmente, com o conhecimento da Doutrina Espírita, estamos alterando o *status quo*, assim como os valores passadiços, inseguros e superados, substituindo-os, ainda que de maneira dolorosa e vagarosa, por outros mais consentâneos com a época em que vivemos e, sobretudo, mais de acordo com o bom senso e a razão, preconizados pelo Espiritismo.

A sensação de amar e ser amado que experimentamos no contexto familiar é a melhor vacina contra as naturais frustrações e angústias vivenciais.

Ter um lar para voltar, após um dia de lutas e sacrifícios, de questionamento de posições, pensamentos e sentimentos cristalizados dentro de nós mesmos, constitui um recurso admirável e infalível que nos ajuda a superar as agruras e contradições do existir humano.

Elaborar planos, mentalizá-los concretizados, não só no que se refere aos nossos próprios, mas àqueles de nossos companheiros de jornada, ajuda-nos a elevar a crença em nossas possibilidades – “Vós sois deuses”, asseverou Jesus – e, sobretudo, na bondade infinita do Criador que nos cumula de incontáveis bênçãos.

Possibilitar um ambiente sadio e harmonioso para todos quantos participam de nossa vida em casa é contribuir de maneira efetiva para que os espíritos recém-encarnados se orientem em bases novas e mais sadias. Um lar desajustado, intranquilo, onde a revolta, o desespero, a desarmonia e o desentendimento constituem a tônica constante, por certo não favorecerá o despertar das possibilidades maiores do espírito.

Ponderemos sobre a realização do Evangelho em nosso lar, uma vez por semana que seja, por apenas alguns minutos, se quisermos efetivamente alterar o clima psicológico e espiritual do ambiente familiar e possibilitar a todos nós condições de facear as dificuldades e lutas naturais deste mundo tão conturbado em que vivemos.

O estudo semanal em torno do Evangelho de Jesus dar-nos-á condições de, não só enfrentarmos as vicissitudes da vida, mas imprimirá em nossos espíritos uma visão otimista, confiante e segura do futuro, tanto para nós quanto para aqueles que compartilham conosco desta existência, na condição de filhos, pais, companheiros...

Estudar e refletir sobre os ensinamentos de Jesus significa renovar a mente e o coração e introjetar os exemplos do Mestre, vivenciando-os na medida do possível; é ligarmo-nos à Fonte Superior da Vida Imortal. Assim procedendo, desenvolveremos dentro de nós atitudes de respeito, agradecimento e amor ao Pai Supremo que quotidianamente nos cumula das bênçãos. A aceitação e compreensão dos desígnios de Deus para conosco tornarão a nossa existência mais altruísta e elevada e nos facultará o viver espiritual pleno.

Elaine Curti Ramazzini (elaine@folhaespirita.com.br) é psicóloga

cantinho do evangelizador

O individualismo

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

“– Vão matar muita gente, papai?
– Ninguém que você conheça, querido, apenas estrangeiros.”

Deparei-me com esse diálogo, recentemente, quando verificava os e-mails. Não sei de onde veio, era anônimo, mas tocou-me profundamente. Será que o filho perguntava ao pai sobre uma das guerras em andamento ou de algum dos inúmeros conflitos que abalam o mundo? A que ponto chegou o individualismo em nossa sociedade e que proporções está tomando?

Como educadores, evangelizadores e pais, temos o dever de levar para a sala de aula (ou nossas residências), onde, certamente, encontraremos terreno fértil, as sementes da cooperação, do amor ao próximo, da solidariedade e da compaixão. Sentimentos que, incorporados, darão lugar ao individualismo que floresce e é cultivado diariamente por inúmeras pessoas. Está na hora de pensarmos em coletividade. Trabalharmos para afastar da cabeça das crianças e jovens a idéia de que devemos confiar somente em nossas próprias forças (cada um para si e Deus para todos) e buscar nosso bem-estar acima de qualquer coisa, ainda que tenhamos de passar por cima dos sentimentos alheios. Lembremos que a melhor dinâmica de trabalho para essa semente é “exemplificar” e não “falar”.



Os orientais, com sua sabedoria milenar, utilizam uma técnica muito interessante para explicar o individualismo (egoísmo) e a cooperação. Serve como sugestão para o trabalho em sala de aula.

“Há dois grupos de pessoas. Cada grupo está ao redor de uma grande panela cheia de excelente arroz. Cada pessoa, componente do grupo, tem em suas mãos uma colher com cabo muito comprido, medindo aproximadamente dois metros cada. Os componentes do grupo que apresentam comportamento individualista tentam, cada um por si e pensando em si, apanhar o arroz e colocá-lo na própria boca e alimentar-se. Como o cabo é muito longo, a tarefa de se alimentar não é executada e os componentes acabam morrendo de fome, em frente à panela de excelente arroz. Por sua vez, naquele grupo em que se verifica um comportamento cooperativista, cada componente do grupo apanha arroz da panela e coloca-o na boca do companheiro do grupo que está a sua frente. E, assim procedendo, todos conseguem alimentar-se adequadamente, porque um preocupa-se em alimentar o outro.”

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

Fazendinha Letra e música de: Anna G. Graciano

Somos todos amiguinhos
Um passeio vamos dar
Pela nossa fazendinha
Todos juntos a cantar
O porquinho faz ron-ron

A galinha faz co-co
O patinho faz pia-pia
E o pato faz coem-coem
Ron-ron, co-co, pia pia, coem-coem
Esta é a sinfonia mais gostosa que se ouviu!

são abertas, todos os dias, inúmeras *lan houses*, onde os proprietários oferecem jogos de extrema violência, entendidos como passatempo. Os jovens gastam o dinheiro dos pais e passam o tempo matando, destruindo, etc.

Outra moda são os *blogs* e *photoblogs*, onde são trocados todos os tipos de ofensas, que podem levar à morte, como aconteceu recentemente no Japão. Uma garota matou a colega porque se sentiu ofendida pelos comentários colocados em um site. Outro dia, navegando na internet, encontrei vários sites intitulados “eu odeio”. Você tem a oportunidade de odiar e julgar qualquer pessoa. Tudo, claro, anonimamente.

Na conclusão do artigo **Liberdade, Igualdade, Fraternidade** (in *Obras Póstumas*, 1890), Kardec resume a situação: “A aspiração por uma ordem superior de coisas é indício da possibilidade de atingi-la. Cabe aos homens progressistas ativar esse movimento pelo estudo e a aplicação dos meios mais eficazes”.

W.G.J.

papo cabeça

Computadores II (continuação de Computadores)

Hachers, chats, blogs, fotoblogs...

Certos de que o computador e o espaço virtual ocupado por cerca de 500 milhões de usuários obedecem à inspiração de espíritos superiores, que orientam a tecnologia do planeta, nos questionamos, todavia, quanto ao uso que estamos fazendo deles.

Avançamos muito. É incontestável a importância do computador em nossas vidas. Poderíamos, porém, ter avançado mais, se nossas atitudes não fossem tão imaturas e inconseqüentes.

Creemos como o pensador espírita francês Léon Denis que “as almas dos mortos não são entidades vagas, indefinidas, como alguns acreditam, pois, atingindo as altas camadas da hierarquia espiritual, elas se convertem em poderes notáveis, em centros de atividades e de vida capazes de exercer uma ação sobre a humanidade terrestre”. Os espíritos superiores nos inspiram, mas temos de fazer a nossa parte.

André Luiz, Emmanuel e tantos outros, através da mediunidade de Chico Xavier, trouxeram ao planeta notícias e ensinamentos do plano maior em todos os seus livros. Tanto o médium (que publicou cerca de



400 obras) quanto os espíritos não pouparam esforços para nos mostrar o quanto poderíamos evoluir em termos tecnológicos. Mas os conselhos ainda estão longe de serem seguidos.

Os jovens são o futuro do planeta, e é justo que o sejam, pois nasceram em tempos de tecnologias avançadas. Dominam as máquinas de forma espantosa, no entanto, nem sempre fazem bom uso da tecnologia avançada. Quanto mais precisamos do computador, mais temos de nos proteger contra a invasão de vírus e outros ataques promovidos pelos *hackers*.

No uso doméstico, os jovens ficam um tempo

exagerado no computador, em detrimento de atividades, como o estudo, por exemplo. Confundem conhecimento com informação. Expõem suas vidas pessoais, levando a mudanças de costumes que degradam o comportamento humano e incitam à violência.

A possibilidade de conversa em tempo real, nos chamados *chats*, permite que qualquer pessoa se passe por outra, trocando intimidades e confidências de toda ordem, banalizando a violência, a sexualidade, a corrupção, a mentira, a covardia, o oportunismo e o erotismo.

Como conseqüência dessa infantilidade dos usuários,

**rir e refletir
com Chico Xavier**

A água da paz

RICHARD SIMONETTI

Nos primeiros tempos de atividade como médium, em Pedro Leopoldo, Chico Xavier aborrecia-se quando algumas pessoas, ainda que amigáveis, discutiam acaloradamente sobre sua mediunidade.

Numa dessas ocasiões, viu sua mãe desencarnada, dona Maria João de Deus, que o aconselhou a evitar os atritos, usando a água da paz.

Animado, o médium procurou o medicamento nas farmácias da cidade e até em Belo Horizonte, infrutiferamente.

Na primeira oportunidade em que a mãezinha veio até ele, comentou sua dificuldade.

Ela sorriu:

– O remédio está em sua casa, ao alcance de suas mãos. Quando alguém lhe provocar irritações, pegue um copo d'água, beba-a um pouco e conserve o resto na boca, sem engolir. Enquanto durar a tentação de responder, deixe-a banhando a língua. Essa é a água da paz.

Santo remédio!

Desentendimentos, brigas e até agressões são disparados no famigerado “bate-boca”, em que a pessoa fala o que quer e ouve o que não quer, na base do dize-tu-direi-eu.

Quando arde o cérebro e esquenta a boca, a língua ferve! Fica impossível contê-la.

Eleva-se o tom, alteram-se os ânimos, explodem palavras, instala-se a desarmonia.

Por uma má palavra, sucedida de muitas, em recíprocas ofensas, casamentos são desfeitos, filhos abandonam o lar, amizades deterioram, empregos são perdidos, vivência religiosa fica comprometida.

Diz André Luiz que quando nos deixamos dominar pela cólera, resvalamos para estágios primitivos de comportamento, extravasando a inferioridade que ainda há em nós. É como uma pane mental, em que perdemos o controle de nossas emoções.

A partir daí tudo pode acontecer.

Há até quem vai parar na prisão, comprometido em assassinato, na medida em que os ânimos se alteram.

Os jornais são pródigos em notícias dessa natureza:

“Matou o irmão por causa de uma discussão.”

“Motorista mata o causador de um acidente.”

“Funcionário mata o chefe que o advertiu.”

“Policial mata o infrator de trânsito que o desacatou.”

“Torcedor é morto pela torcida do time adversário.”

Incrível! Um minuto de invigilância, e eis a vida complicada!

A receita de dona Maria João de Deus é o santo remédio.

Se o ambiente começa a esquentar, se a língua ameaça ferver, água da paz nela!

Quando um não quer, diz a sabedoria popular, dois não brigam – não gritam, não xingam, não se agridem, não se matam...

Um amigo costuma carregar uma garrafinha d'água, por onde vai.

Hábito salutar, principalmente nos dias quentes.

– Cuidando da hidratação?

– Cuidando de manter a língua fria!

Aprendi com Chico Xavier.

Há variantes para a água da paz, que se aplicam no lar, com excelentes resultados.

Ao casar-se, o noivo combinou com a eleita um providencial “passeio da paz”.

Sempre que o “clima” esquentasse no lar, um dos dois fecharia a boca e iria dar uma boa caminhada no campo. Foi ótimo, favorecendo a salubridade do ambiente doméstico.

Além do mais, ambos tinham aspecto saudável, corado, próprio de quem vai freqüentemente ao campo.

Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos de todo mal...

Quando analisamos essas expressões do Pai Nosso, sempre imaginamos que Jesus reporta-se aos nossos comprometimentos com a riqueza, o sexo, o poder, o vício...

Consideremos algo mais: a tentação de dizer o que pensamos, sem pensar no que dizemos!

Atentemos à recomendação de Casimiro Cunha, em psicografia de Chico:

Meu amigo, se desejas

Paz crescente e guerra pouca,

Ajuda sem reclamar

E aprende a calar a boca.



Richard Simonetti
(simonetti@folhaespirita.com.br)
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

O alívio prometido por Jesus

W. A. GUIN

“Vinde a mim, todos os que andais em sofrimento e vos achais carregados, eu vos aliviarei.” (Jesus - Mateus XI)

Todo ensinamento do Cristo é de notável e grande valia à criatura humana, mas precisa de acurada análise para que jorrem todas as informações que contem em seu bojo.

Jesus, conhecendo cada uma de suas “ovelhas”, não tinha dúvida quanto ao grau de natureza inferior que ainda carregam e, como conseqüência desse estado evolutivo, sabia perfeitamente que o sofrimento, por ora, caminharia junto de nós, pois, pela lei de causa e efeito,

cada qual recebe da vida o que a ela oferece. Como o mal, por enquanto, supera o bem, em nossa convivência social, é natural o surgimento das dificuldades.

Assim, pensando em nos socorrer, lançou o apelo para que O buscássemos, informando que estaria pronto a nos acolher com o alívio das nossas aflições. Interessante observar que Ele não prometeu a solução dos nossos

problemas e nem tampouco a cura total das nossas dores, mas sim falou em aliviar.

Dessa forma, será preciso que entendamos que os problemas que nos assolam devem ser resolvidos pelas nossas iniciativas, sem a pretensão de transferi-los ao Cristo. Um professor, embora preocupado com o aprendizado do aluno, não faz sua prova e nem o seu exame. Ele ensina, orienta, ajuda, colabora, mas a tarefa de demonstrar o que sabe e o quanto aprendeu na escola pertence exclusivamente ao estudante.

Jesus, com o máximo amor e interesse pela sorte dos homens, na condição de um mestre exemplar, veio à Terra, pessoalmente, para nos apresentar o Evangelho. Nele, colocou o roteiro seguro para a nossa felicidade e o manual inquestionável para que encontremos a paz interior. Então compete a cada um segui-lo.

O alívio prometido está exatamente nas lições apresentadas, pois, mantendo uma vivência cristã, na observação dos preceitos contidos nesse preciso livro, logrará a criatura encontrar a realização de seus anseios e expectativas.

Se o professor fizesse a prova para o aluno, este perderia a oportunidade do aprendizado. Assim também procede Jesus, permitindo que resolvamos os nossos problemas com vistas

ao crescimento espiritual, pois que somos espíritos eternos, estando na Terra para um período de experiências.

O alívio encontra-se no “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, no “fazei aos outros o que quereis que eles vos façam”, também no “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”, ainda no “não julgueis para não serdes julgados”, no “perdoai para que Deus vos perdoe”

e tantas outras pérolas que se encontram no Evangelho do Cristo.

Portanto, não esperemos que do “céu” caia a solução para as nossas dificuldades e nem que a paz e a felicidade venham habitar graciosamente o nosso coração. Antes, tomemos consciência da importância das iniciativas e lancemo-nos, destemidamente, a conquistas dos valores reais que engrandecem e sublimam a vida de cada um de nós.

O alívio está em Jesus, mas a solução definitiva dos problemas que nos afligem está em nós. Reflitamos.



Waldecir Aparecido Guin
(wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e presidente da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

A juventude e o caminho das pedras

FERNANDO ÓS

A televisão mostrou o caso de um jovem de 16 anos que esfaqueou sua avó na face, matando-a. Era a terceira vez, naquele dia, que ele tentava tirar dinheiro da velhinha para comprar cocaína. Já estava dopado e, na última investida, não resistiu ao ódio gerado pela negativa da pobre senhora. Filhos que matam os pais e familiares mostram até que grau jovens drogados podem recorrer à bestialidade humana.

Inferno na Terra

No Rio de Janeiro, para casos de fracassos pessoais, matrimônio em perigo, falências, desemprego, etc., inventou-se como remédio tomar a “dose de São Pedro”. Trata-se de uma sessão em grupo, na qual os participantes, após uma “purificação espiritual” dirigida por um “xamã”, bebem uma droga cujos efeitos alucinógenos são parecidos com os do “êxtase” e que, supostamente, eliminaria esses problemas, sendo capaz de mudar o curso de vida dos participantes. Seria como um “renascimento”. Trata-se de mais um artifício para atrair novos candidatos ao uso de drogas, tornando-os dependentes químicos, aumentando o número de usuários.

Todos nós, em casos de quedas pessoais, precisamos de gestos e palavras de incentivo e remotivação. Mas não é e não será através de drogas ou cerimônias místicas que isso se dará. Especificamente no caso dos jovens, a situação é mais complexa e



ainda mais grave. É, principalmente, uma questão de lar e educação. A morte de um pai simboliza a morte da autoridade paterna, da eliminação dos vínculos e do respeito à família. É um vazio existencial cuja solidão faz doer até o ato de respirar. O jovem ou qualquer pessoa, não tendo sido educado e nem preparado para a vida, só consegue “sentir-se bem” alcoolizado ou drogado. Fora disso ele só vivencia depressão e problemas que não sabe como enfrentar.

Quanta dor e quanto desperdício de vidas humanas. A mente individual é qual um molde de barro, feita por nós e por nossa educação. Se entortarmos esse molde e não corrigimos o mal feito enquanto o barro está mole, nossa escultura pode ficar destorcida definitivamente.

Manter a esperança

Outro dia ouvi um coral com mais de 60 jovens, de 14 a 20 anos, e fiquei maravilhado não só com a interpretação artística da “Aleluia”, de Handel, mas com eles próprios. Depois da apresentação, conversei com eles, ouvi o que falavam, vi em seus olhos a esperança de um futuro melhor, vi neles a cidadania plena. Imagino a alegria dos pais ao verem um filho valoroso e confiável.

Eu sei que, com exceção de algumas regiões e países, o problema de desorientação da juventude, hoje, é mundial. O consumo de drogas, principalmente entre eles, é e será o maior entrave e desafio do nosso

século. É evidente que assim como não tenho solução para apresentar, além das já conhecidas, como a conscientização e a vigilância dos pais e mestres, creio que isso que vemos aí não poderá se eternizar, passando de geração em geração. Um suicídio claro.

Eu suponho que, como o mal é mundial, haverá dolorosas provações coletivas para sanar esse e outros desvios do consumismo ateuista e desagregador. Não tenho sobre o mundo e a civilização humana uma visão pessimista. Sou convicto de que tudo começa no caos e daí parte em direção à luz e à ordem. Deus não permitiria que a guerra, as drogas ou o egoísmo destruíssem a civilização.

Embora a evolução seja uma lei dura e muitas vezes cruel, não percam as esperanças. Outro dia li uma reportagem sobre os jovens da revolução parisiense de 1968 e também de líderes hippies das décadas de 60 e 70. Para minha surpresa, a maioria deles é, atualmente, executivo progressista de grandes empresas.

A droga, que é uma doença da alma, não tem remédio, e só com a compaixão de Deus pode-se superar tal infernal dependência. Os demais problemas da juventude, todos terão solução dentro das leis da vida.



Fernando Ós
(fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

“O trabalho precisa continuar”

Chico Xavier

FABIANA GANCI

Emocionante. Esta é a palavra que mais se aproxima da definição do sentimento que é entrar no antigo lar terreno de Chico Xavier, em Uberaba, atualmente transformado em Museu Chico Xavier. O local, que recebe aproximadamente 300 visitantes semanalmente, não é uma ostentação ou um culto ao médium. É, sim, uma singela homenagem feita por aqueles que viveram com ele. Não se trata de nada pomposo, mas algo muito simples, como não poderia deixar de ser. As paredes da casa foram preenchidas com várias fotos feitas no decorrer da vida de Chico Xavier. Os móveis e objetos pessoais, como as boinas que gostava tanto de usar, continuam no mesmo lugar. Em visita a Uberaba, ficamos sabendo que os trabalhos assistenciais criados por Chico Xavier continuam com toda força e, o que é melhor, têm crescido. Na entrevista abaixo, Eurípedes Higino dos Reis, filho adotivo do médium, também nos fala sobre o livro que está prestes a chegar às mãos do público com mensagens psicografadas pelo médium entre 1997 e 2002.

Folha Espírita – Como estão os trabalhos assistenciais do Grupo Espírita da Prece?

Eurípedes Higino dos Reis – No Assistencial Chico Xavier, às terças-feiras, um pediatra atende no consultório médico e eu no dentário. Às quintas-feiras quem faz o atendimento é o doutor Eurípedes Taban Vieira, clínico e cirurgião geral – que era o médico do Chico –, e eu. No mesmo dia temos o jantar, quando são servidos de 900 a 1.200 pratos de comida. Ainda às quintas-feiras distribuímos 300 litros de leite, 300 rosquinhas e sanduíches para

vezes assistir às distribuições e ao culto. Inclusive, foi à reunião de 29 de junho de 2002. Naquele dia, ele pediu para as senhoras, para o pessoal que colaborava, que não deixassem de estar junto comigo para que o trabalho continuasse. Mas eu falava: “Como vai continuar? Vai sumir todo mundo!” E ele me dizia: “Você que pensa. A maioria daqueles que estão acostumados a receber algum benefício vai realmente sumir. Mas eu vou colocar no seu caminho alguém que vai se identificar tanto com você que se tornará quase que um membro da família, um irmão,

recebê-lo porque queria conversar comigo. Segundo soube, o casal havia sonhado com o Chico pedindo que me auxiliasse e que me apoiasse porque queria que as tarefas não fossem paralisadas. Eu achei aquilo estranho... Depois de um mês, perto do Natal, o casal voltou, trazendo um presente, dizendo que o Chico tinha pedido para me dar. Recebi um presente que o Chico tinha costume de me dar. Como é que o casal sabia dessa particularidade? Então, hoje, marido e mulher são as pessoas que mais têm garantido que as nossas tarefas continuem.

Eurípedes – O Chico já conversava comigo antes de sua partida, que ele deveria fazer um museu. Ele me falou isso várias vezes e me deu o exemplo do Museu do Balzac, que visitou e achou muito bonito. Então, depois de seu desencarne, tentamos fazer algo na casa, deixando suas coisas no mesmo lugar, acrescentando as fotos que tínhamos e as que outras pessoas nos deram. E sempre que aparece alguma novidade sobre o Chico, nós colocamos, como, por exemplo, uma reportagem sobre o Chico que saiu na **Folha Espírita**.

FE – Há alguma novidade relacionada ao trabalho do Chico?

Eurípedes – Vamos lançar, em breve, o livro *Missão Cumprida: 413*, que terá mensagens inéditas recebidas de 29 de novembro de 1997 até um pouco antes do seu desencarne. O prefácio do livro é uma homenagem que Chico fez a Nossa Senhora. Em 15 de agosto de 1998, numa reunião pública, Chico viu Jesus e a Mãe Santíssima, um pedindo para homenagear o outro. Então, Emmanuel disse para o Chico que ele deveria homenagear pela hierarquia. Assim, foi homenageada Nossa Senhora.

FE – Para encerrar, você gostaria de enviar uma mensagem aos leitores da **Folha Espírita**?

Eurípedes – O nosso querido Chico se preocupava muito com a

continuidade da Doutrina Espírita, que não tem “chefe”. Como dizia, nasceu livre, do povo para o povo, e com Jesus, e assim deveria continuar. Nós, espíritas, precisamos estudá-la, estar sempre ligados nas obras de Kardec e, em primeiro lugar, em Jesus, que é o exemplo máximo a ser seguido. Nós, espíritas, não podemos intelectualizar a Doutrina, porque, do contrário, o que será dos nossos companheiros que não tiveram a oportunidade de sentar num banco universitário? Estou falando isso porque o Chico brincava comigo, dizendo que intelectualizando a Doutrina eu estava livre de ser discriminado. Mas e ele, que só teve o quarto ano primário? Onde será que iriam colocá-lo? A Doutrina deve continuar com sua humildade, crescendo sempre, exemplificando sempre, indo ao encontro dos nossos irmãos que não têm a facilidade de estudo, de uma faculdade. Para que ela seja falada com uma linguagem que o povo entenda, é que ele disse: ela nasceu livre, do povo para o povo, e com Jesus.



Fotos: Fabiana Ganci

os adultos levarem para casa. No sábado damos leite, pão e sempre algum doce para as crianças. Uma vez por mês distribuímos cerca de 300 cestas básicas para as famílias cadastradas. E, aos sábados à noite, acontecem as reuniões públicas no Grupo Espírita da Prece, que mudamos o nome para Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, logo após seu desencarne, em forma de homenagem.

que vai seguir seus passos e auxiliá-lo para que a tarefa não pare.” Eu até questionava, brincando: “De onde vai cair esse anjo dos céus?” Mas em novembro de 2002, cinco meses após seu desencarne, recebi um telefonema de um casal do Sul, logo cedo, que queria saber se eu podia

Inclusive, os serviços assistenciais aumentaram. Nós construímos um consultório médico e um dentário. Esse casal tem feito coisas que eu jamais pensava em fazer e o grupo está funcionando normalmente, até com mais intensidade que antes, graças a ele.

FE – Como e quando surgiu a idéia de fazer o Museu Chico Xavier?

“O livro Missão Cumprida: 413 terá mensagens inéditas recebidas por Chico Xavier, de 29 de novembro de 1997 até um pouco antes do seu desencarne”



arivaldo - O MÉDIUM INICIANTE

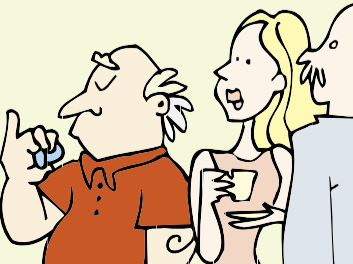
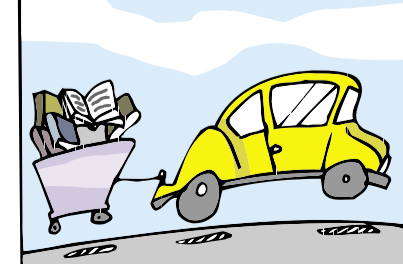
“DESDE EU QUE TROUXE ARIIVALDO PARA O ESPIRITISMO, MUITAS COISAS MUDARAM. AGORA, ELE SEMPRE CARREGA ALGUMA LEITURA EDIFICANTE ONDE QUER QUE VÁ...”

...TROCOU O CAFEZINHO NO MEIO DO EXPEDIENTE POR GOLES DE ÁGUA FLUIDIFICADA...

...NADA DE CARNES, BEBIDAS OU CIGARROS NO DIA DE TRABALHO MEDIÚNICO...”

SERÁ QUE ESQUECI DE ALGO?

OPSI! NÃO DEI PARA ELE O ENDEREÇO DE NOSSO CENTRO ESPÍRITA!!!



Portal de Luz

O programa Portal de Luz, do Lar do Alvorecer, de Diadema (SP), que tem o apoio cultural da **Folha Espírita**, vai ao ar aos sábados, das 9h às 9h30, nos canais 9 da Net e 72 da TVA; e, às 20h, no ECOTv (região do ABCD).

Não perca!!!